

IV CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NA ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE UM 'ABRIGO'

Carina Ferreira Guedes

Contato com o autor: carinafguedes@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Ianni Régia Scarcelli.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: Pesquisas recentes relativas ao acolhimento institucional de crianças e adolescentes mostram que há uma discrepância entre o campo político-jurídico atual, representado principalmente pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e o campo técnico-assistencial. Este estudo, tendo como referência o trabalho desenvolvido em uma instituição voltada a esse tipo de acolhimento, reflete sobre o cotidiano desses serviços a partir da posição no discurso social em que são colocadas as crianças e suas famílias, bem como a instituição e seus agentes. Tem-se como hipótese que os diversos momentos do dia-a-dia dessas instituições são atravessados por modelos de práticas que constituíram a assistência à infância – a caritativa, a filantrópica e a do Estado de Bem-Estar Social-, cada uma atribuindo, em seu discurso, posições e funções específicas aos envolvidos nesse processo. **Objetivo:** Objetiva-se discutir como essas posições no discurso social transpasm esses diferentes momentos do cotidiano dos serviços e de que maneira sua problematização pode permitir a emergência de ações que impliquem novas posições discursivas nessas relações. **Método:** É realizada uma retomada histórica das práticas de assistência à infância, bem como uma contextualização dos serviços de acolhimento no âmbito político jurídico e de sua situação atual no Brasil e em São Paulo. De modo a problematizar como esse contexto repercute na prática diária, são discutidas cenas do cotidiano de uma instituição que acolhimento. A psicanálise configura-se como um importante referencial metodológico, embora também sejam estabelecidos diálogos com contribuições de outros autores e áreas do saber, na medida em que nos auxiliam a compreender e a questionar a prática e o processo de pesquisa. **Resultados parciais:** São problematizados os paradigmas envolvidos nas ações profissionais, que muitas vezes envolvem dicotomias entre agentes e público atendido, pessoas e lugares em risco e à salvo do risco. Discute-se a relação dessas dicotomias com a subjetividade, de modo a pensar em suas funções e repercursões psíquicas e ideológicas. **Considerações Parciais:** Os resultados até o momento discutidos apontam a importância da problematização sobre o cotidiano institucional dos serviços de acolhimento, de modo a auxiliar na construção de práticas que levem em consideração a singularidade e as afetações produzidas nesses encontros, bem como que estejam de acordo com os marcos legais atuais. A reflexão sobre as posições discursivas atribuídas às crianças e suas famílias tem se mostrado como

um eixo possível de análise.

Palavras-chave: Institucionalização; psicanálise; infância; adolescência; Estatuto da Criança e do Adolescente.

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Trabalho apresentado no *16º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)*, realizado no período de 12 a 15 de novembro de 2011 em Recife (PE), sob o título “A negação do direito de ser mãe: contribuições da psicologia para a problematização dos motivos de institucionalização de crianças e adolescentes em abrigos”.